



CONTATOS

Telefones: (21) 3393-1983 / 3393-0037 / 3393-0610 / 3393-0381 / 3393-0062 – ramais 223 e 244

E-mail: hmsloreto@rio.rj.gov.br

Endereço: Estrada do Caricó, 26 – Galeão / Ilha do Governador



**CENTRO DE TRATAMENTO
DE FISSURAS LABIOPALATAIS**

Guia de Orientação

Coordenação do Centro de Tratamento de Fissuras Labiopalatais
Direção do Hospital Municipal Nossa Senhora do Loreto
Superintendência de Hospitais Pediátricos

CEFIL
Centro de Tratamento de Fissuras Labiopalatais

Série B. Normas e Manuais Técnicos

SMSDC
2012



PCRJ © 2012

Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro
Eduardo Paes

Secretaria Municipal de Saúde e Defesa Civil
Hans Fernando Rocha Dohmann

Subsecretaria Geral
Anamaria Carvalho Schneider

Subsecretaria de Gestão
Flávio Carneiro Guedes Alcoforado

Subsecretaria de Defesa Civil
Márcio Moura Motta

Subsecretaria de Vigilância, Fiscalização Sanitária e Controle de Zoonoses
Arnaldo Levy Lassance

Subsecretaria de Promoção, Atenção Primária, e Vigilância em Saúde
Daniel Ricardo Soranz Pinto

Subsecretaria de Atenção Hospitalar, Urgência e Emergência
João Luiz Ferreira Costa

Superintendência de Hospitais Pediátricos
Maria Auxiliadora de Souza Mendes Gomes

Direção do Hospital Municipal Nossa Senhora do Loreto
Fátima Regina Almeida Brandão

Coordenação do Centro de Tratamento de Fissuras Labiopalatais – CEFIL
Ana Claudia de Oliveira Cruz

Co-autores

Cirurgia Plástica – Luiz Sergio Zanini
Odontologia – Ana Cristina Rey
Fonoaudiologia – Andréa Machado de Azevedo
Saúde Mental – Lucy Fernandes Afonso
Otorrinolaringologia – Laiza Perez
Nutrição – Janaína Maria Basílio Martins
Pediatria – Rosane de Araújo Senna
Serviço Social – Fernanda Collopy
Terapia Ocupacional – Marilúcia Lucchesi

Fotos

Akkineiw Júnior (ortodontista CEFIL)

Revisão documental

Ercília Mendonça – Núcleo de Publicações e Memória

Projeto Gráfico

Assessoria de Comunicação Social – SMSDC/RJ



SUMÁRIO:

Apresentação	4
Primeiros Cuidados na Maternidade	5
O que é uma fissura?	6
Tipos de fenda	7
Primeiro atendimento no CEFIL	8
Orientações de cada especialidade	11

Rio de Janeiro. Secretaria Municipal de Saúde e Defesa Civil. Subsecretaria de Atenção Hospitalar, Urgência e Emergência. Superintendência de Hospitais Pediátricos. Direção do Hospital Municipal Nossa Senhora do Loreto. Guia de Serviço do Centro de Tratamento de Fissuras Labiopalatais. Coordenação do CEFIL. – Rio de Janeiro: SMSDC, 2012. 20 p.: Il. color. – (Série B. Normas e Manuais Técnicos)

ISBN

1. Fissura de lábio e palato. 2. Conceitos e Tratamento. 3. CEFIL. I. Título. II. Série.

CDU 616.315 (036)

Catálogo na fonte – Núcleo de Publicações e Memória

Apresentação

O Cefil – Centro de Tratamento de Fissuras Labiopalatais é um serviço do Hospital Municipal Nossa Senhora do Loreto que foi criado oficialmente no ano de 1985 e credenciado pelo Ministério da Saúde em dezembro de 2000 para o atendimento de alta complexidade.



O centro é composto por uma equipe interdisciplinar especializada no tratamento das fissuras de lábio e palato (céu da boca) e suas implicações estéticas, funcionais e psicológicas. São profissionais de diversas especialidades, sendo o tripé fundamental para o tratamento, as clínicas de cirurgia plástica, odontologia e fonoaudiologia.

Contamos, ainda, com vários outros serviços especializados que nos dão suporte no atendimento ao portador de fissura: Pediatria, Nutrição, Terapia Ocupacional, Fisioterapia, Terapia Alternativa, Dermatologia, Hematologia, Saúde Mental (Psicologia), Anestesiologia, Cirurgia Pediátrica, Otorrinolaringologia, Enfermagem, Serviço Social e Epidemiologia.

Primeiros cuidados na maternidade

A criança portadora de fissura labiopalatal apresenta, logo ao nascer, pequenas diferenciações nos seus cuidados, que exigem orientação especializada aos pais e à equipe médica.

Após o diagnóstico positivo de fissura, o aleitamento materno deve ser estimulado no hospital de origem, antes de se proceder a alimentação por sondagem. Caso não seja possível, o indicado é coletar o leite materno e oferecê-lo em mamadeira com o paciente na posição vertical, evitando assim regurgitação e aspiração.

Se a sucção nutritiva não puder ser estabelecida, deverá ser usada uma sonda para as primeiras alimentações. O bebê deverá ser encaminhado ao Cefil para os procedimentos específicos. Todos os bebês recém-nascidos deverão vir acompanhados de enfermagem e médico pediatra.



O que é uma fissura?

As fissuras de lábio e palato (céu da boca) são malformações do terço médio da face, que se devem à falta de fusão dos processos maxilares e palatinos. Estão entre as malformações craniofaciais congênitas mais frequentes (situam-se entre o terceiro e o quarto defeito congênito mais frequente).

No Brasil estudos recentes estabelecem que sua ocorrência seja de 1 para 650 indivíduos nascidos vivos. As fissuras representam 25% do total das alterações desta região presentes ao nascimento, apresentando diferentes graus de severidade.

Além do problema estético, seus portadores apresentam distúrbios funcionais, que vão desde a alimentação até a fonação, mas que são perfeitamente tratáveis.

■ POSSÍVEIS CAUSAS

Esta é uma patologia de origem genética e/ou ambiental. A grande maioria dos casos (70%) é atribuída a fatores ambientais que atingem a mãe no primeiro trimestre da gravidez. Os mais citados são: anemia e nutrição deficiente, uso de drogas, cigarro, alguns medicamentos e bebidas alcoólicas. Esses casos, portanto, são passíveis de prevenção. Nos outros 30%, as deformidades são devidas à transmissão genética. Na presença de uma predisposição genética, fatores ambientais podem contribuir para o surgimento desta condição.

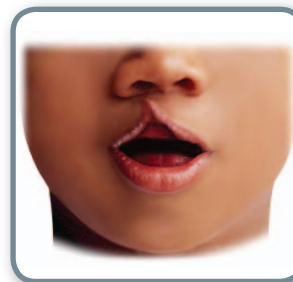
■ QUANDO OCORRE

No primeiro trimestre da gravidez.

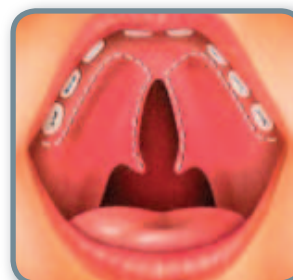
■ DIAGNÓSTICO

Pode ser feito durante a gravidez através do exame de ultrassonografia morfológica. Após o diagnóstico, a gestante pode procurar o Cefil para receber as orientações sobre a patologia e o tratamento do seu filho.

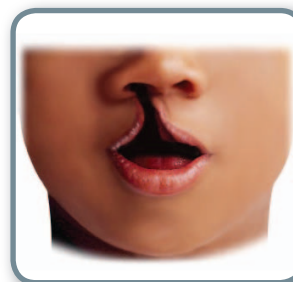
Tipos de fenda



FISSURA LABIAL: Deformidade que pode abranger o lábio, a arcada alveolar e o nariz. A cirurgia é realizada em torno dos seis meses de vida, abordando também o nariz. Normalmente é realizada uma única cirurgia, salvo os pequenos retoques que se façam necessários. Em caso de fissuras bilaterais, pode ser necessário mais de um tempo cirúrgico. Sempre que houver fissura labial, a fissura palatina deve ser pesquisada.



FISSURA PALATINA: Abrange parte ou todo o palato (céu da boca). A musculatura palatina está dividida e sua função está comprometida (alimentação, fonação). A cirurgia é feita a partir dos doze meses, necessitando do acompanhamento da fonoaudiologia e da ortodontia. É de suma importância que o procedimento cirúrgico, assim como todo o acompanhamento fonoaudiológico e ortodôntico, seja feito por pessoal especializado.



FISSURA LABIOPALATINA: É a associação das duas patologias acima descritas, isto é, abrange lábio e palato.

Primeiro atendimento no CEFIL

■ COMO ABRIR O PRONTUÁRIO

Para iniciar o procedimento, tenha em mãos: carteira de identidade do responsável, certidão de nascimento da criança, carteira de vacinação da criança e um comprovante de residência.

■ ATENDIMENTO

A família é inicialmente atendida pelo serviço de assistência social, que dará as primeiras orientações, e informará sobre o caminho a percorrer dentro do serviço para receber todo o atendimento que se fará necessário.



Em seguida, serão encaminhados para a primeira consulta no Cefil, que se dará através da odontologia. Nessa consulta inicial de bebês, os responsáveis recebem esclarecimentos sobre a patologia e

o tratamento indicado. O bebê é avaliado e, nos casos de fissura palatina, é feita uma moldagem do arco superior (céu da boca) para que seja confeccionada uma prótese obturadora, o que na grande maioria dos casos, por facilitar a sucção, permite que o bebê passe a ser alimentado normalmente. Caso a fissura seja apenas labial, não haverá a necessidade de instalação de prótese, mas as orientações adequadas serão dadas, e as necessidades específicas do caso serão avaliadas. Este atendimento pode durar cerca de 4 horas. Por isso, tanto os pais quanto a equipe médica deverão vir preparados para aguardar este intervalo de tempo.

Na fase seguinte, a equipe de fonoaudiologia dará as orientações sobre sucção, massagens e postura da mamada. Ao final da consulta, o bebê deverá sair sugando da unidade, ou com todo o aparato para que, no hospital de origem, ele efetive essa situação. Em uma semana o bebê deverá retornar para reavaliarmos o quadro.

Dado muito importante é o acompanhamento psicológico familiar desde a entrada no hospital, visando minimizar suas angústias e demonstrar a existência de recursos e os bons resultados, além de valorizar a cooperação por parte da família.

Nossa equipe opta pela abordagem precoce dos pacientes, visando a sua reabilitação o mais rápido possível, diminuindo os problemas futuros da patologia. Iniciaremos também uma busca de patologias associadas, através da realização de exame de ultrassonografia e de outros que sejam indicados.

■ Consulta de Avaliação Tríplex – CAT

É uma consulta de avaliação que conta com as chefias e membros da nossa equipe multidisciplinar. Essa consulta é agendada para os bebês recém-nascidos (que já tiveram o seu primeiro atendimento), para gestantes e para os pacientes em outras idades que estejam chegando ao Cefil pela primeira vez.

Nela são passadas todas as orientações necessárias para o tratamento do paciente ao longo de sua vida, e retiradas as dúvidas dos pais e responsáveis. A partir desta consulta, o paciente será agendado nas especialidades que forem necessárias para o seu tratamento.

De forma geral, o Cefil oferece todos os tipos de intervenção necessárias à reabilitação estética, funcional e social do paciente.

REUNIÃO PRÉ-OPERATÓRIA

Essa reunião acontece no auditório do hospital Nossa Senhora do Loreto, e é realizada pela equipe de psicologia com a assistência da fonoaudiologia e do serviço social.



Nessa reunião, tanto os pais quanto as crianças recebem informações sobre os procedimentos pré, trans e pós-operatórios de uma forma extremamente lúdica e interativa, através do “teatro de bonecos”. No encontro, é oferecida assistência psicológica à criança

e sua família através do trabalho com os “bonecos terapêuticos”, como preparo à internação e à cirurgia.



Orientações de cada especialidade

ODONTOLOGIA

O atendimento odontológico é feito no ambulatório, de segunda a sexta-feira, devendo ser previamente agendado no próprio setor, e é exclusivo para pacientes com fissuras labiopalatais, sem limite de idade. A exceção é feita para bebês recém-nascidos, os quais têm prioridade no atendimento, não sendo necessário marcar consulta.

Todo paciente será acompanhado periodicamente por dois profissionais: o dentista clínico e o ortodontista. Estes serão os responsáveis pelo caso e encaminharão o paciente para outros especialistas quando necessário.



Sempre que comparecer para atendimento, o paciente deverá trazer escova dental, respeitar o horário de chegada e, ao sair, deixar marcada a próxima consulta. É importante não faltar às consultas para o bom andamento do tratamento.

O objetivo do centro é, primeiramente, preservar a saúde bucal. A presença da fenda pode dificultar a higiene bucal, mas não é determinante no aparecimento de cáries. Traga sempre sua escova para que nossos profissionais possam dar as orientações de como escovar, além das orientações sobre dieta. A presença de cáries pode atrasar todos os outros tratamentos a serem realizados na reabilitação dos pacientes com fenda, inclusive as cirurgias reparadoras.

A avaliação do desenvolvimento da oclusão será feita periodicamente pelo ortodontista responsável pelo caso. O tratamento ortodôntico é indicado na maioria dos casos e será realizado de acordo com a necessidade de cada paciente, com aparelho fixo ou removível.

A ortodontia também é responsável pelos enxertos ósseos, implantes dentários e cirurgias nos maxilares, sendo estes procedimentos responsáveis pela reabilitação oral completa final em alguns casos de fissura.

■ FONOAUDIOLOGIA

A equipe de fonoaudiologia trabalha no ambulatório de segunda a sexta-feira atendendo aos pacientes portadores de fissura labio-palatina, desde o recém-nascido até a vida adulta. Os profissionais atuam na reeducação das funções neurovegetativas (respiração, sucção, mastigação e deglutição) que são funções pré-linguísticas, ou seja, preparam o sujeito para a aquisição da linguagem.



A conduta com bebês baseia-se na estimulação da sucção, massagens pré-cirúrgicas e estimulação da linguagem. Crianças maiores são trabalhadas de acordo com suas necessidades, na adequação e equilíbrio do tônus muscular dos órgãos fono-articulatórios, na aquisição da linguagem, nos parâmetros da fala e na voz.

Estes profissionais acreditam que os contatos interdisciplinares são fundamentais para o melhor andamento do caso clínico. Em função disso, participamos do CAT, onde os pacientes são atendidos pela cirurgia plástica, odontologia, fonoaudiologia, entre outras especialidades importantíssimas como psicologia, nutrição e terapia ocupacional, recebendo as orientações necessárias de cada setor.

Um profissional de fonoaudiologia participa, juntamente com a psicologia, das reuniões de preparação cirúrgica, que são fundamentais para os pacientes e seus familiares.

Sempre que necessário, o setor de fonoaudiologia atende aos pacientes do Cefil, assim como outros pacientes que se encontram internados na enfermaria e que necessitam de estimulação fonoaudiológica, fazendo também as orientações necessárias aos responsáveis dos mesmos. O Cefil conta, ainda, com o setor de audiolgia, no qual fonoaudiólogos capacitados realizam os testes auditivos nos pacientes com fenda.

■ CIRURGIA PLÁSTICA

O serviço de cirurgia plástica conta com o atendimento ambulatorial e cirúrgico. A equipe realiza consultas de avaliação desde o nascimento até a vida adulta, estabelecendo um plano de tratamento individualizado. Na época indicada para a(s) cirurgia(s), o paciente é submetido a exames clínicos e laboratoriais pré-operatórios na própria unidade.



De modo geral, as cirurgias acontecem dentro do seguinte protocolo:

- Nos casos de fissura labial, que em geral necessitam de apenas uma cirurgia, esta ocorre em torno dos seis meses de vida.
- As fissuras palatinas são operadas logo após o primeiro ano de vida.
- Os casos de fissuras labiopalatinas completas requerem, no mínimo, duas intervenções cirúrgicas: a primeira ocorre aos seis meses, para o fechamento do lábio e palato mole (campainha), e a segunda logo após o primeiro ano, para o fechamento do palato duro (céu da boca).

Após estas cirurgias, que são consideradas primárias, o paciente permanece em acompanhamento pelos cirurgiões até o desenvolvimento facial total. Caso alguma intervenção reparadora ou secundária se faça necessária, a mesma será agendada na época indicada. Para o sucesso de todo o tratamento é fundamental que os procedimentos, tanto clínicos quanto cirúrgicos, sejam feitos na época certa e por profissionais habilitados. A cirurgia plástica conta com o apoio da anesthesiologia e da enfermagem.

■ PEDIATRIA

O atendimento pediátrico, no primeiro momento, visa não só atender as questões inerentes a qualquer recém-nascido, como a competência da dupla mamãe-bebê na alimentação, nos cuidados de



higiene, nas cólicas, nas eliminações etc., mas também oferecer compreensão e recursos pessoais aos pais para lidar com situações próprias do bebê fissurado.

Na primeira avaliação, o pediatra verificará a extensão do comprometimento, colhendo a história do paciente e sua família e realizando minucioso exame. O objetivo é detectar outras possíveis alterações não vistas na maternidade que possam necessitar de cuidados ou intervenções de outras especialidades médicas.

O pediatra deve incentivar o aleitamento materno naqueles bebês que, portando apenas fissuras labiais, conseguem ter condições para mamar exclusivamente ao seio até os seis meses de vida. Além disso, ele deve oferecer à família a certeza de que outras dificuldades na alimentação e cuidados da criança já foram assistidas e superadas por outras famílias, com o suporte da longa experiência de toda equipe nestas situações.

A partir daí, as visitas mensais ao pediatra serão incentivadas, para promover todas as ações básicas de saúde em puericultura, como conduzir o bom desenvolvimento pâncreo-estatural, nutricional e neuropsicomotor, orientar na prevenção de doenças pelas imunizações preconizadas e dar suporte às dificuldades dos pais em lidar com seu bebê fissurado.

É importante que o(s) pediatra(s) da equipe tenha(m) ciência das reais condições clínicas destes pacientes, para que, mais tarde, o risco cirúrgico possa ser dado com segurança e com total conhecimento do caso, sem surpresas de última hora. Cabe ao pediatra, como a outros profissionais da equipe, formar consciência de que o tratamento poderá ser longo, com etapas e objetivos a serem alcançados pouco a pouco, a fim de conquistar o melhor potencial de cada criança em sua saúde física, mental e social, no que todos os membros do Cefil estarão, com a família, fortemente comprometidos.

Os pacientes que residirem muito longe do hospital, ou que assim preferirem, poderão e deverão ter seus pediatras de confiança próximo de suas residências, em situação paralela ao acompanhamento no Cefil.

■ OTORRINOLARINGOLOGIA

Crianças e adultos portadores de fissura labiopalatal têm uma tendência maior a apresentar problemas de ouvido, nariz e garganta, sendo os problemas de ouvido, sem dúvida, os mais frequentes. Eles ocorrem porque as alterações do palato fazem com que uma estrutura natural que comunica o nariz com o ouvido, conhecida como Tuba Auditiva, não funcione de forma adequada. Essa comunicação, que todos nós possuímos, uma de cada lado, é responsável pela aeração dos ouvidos. Quando seu mecanismo de ação fica prejudicado, como em muitos casos de pacientes com alterações no palato, mesmo após a correção cirúrgica, pode haver o acúmulo de líquido (catarro) nos ouvidos. O indivíduo muitas vezes começa a apresentar redução na audição, alteração ou atraso na fala, otites de repetição, dificuldades na escola ou zumbido (chiado) nos ouvidos.



Podem ocorrer também situações em que não existe qualquer queixa por parte do paciente, mas as alterações ao exame do ouvido ocorrem de forma silenciosa, evoluindo gradativamente para uma forma de otite crônica que, quando diagnosticada, já se encontra em fase avançada e de mais difícil tratamento. Além disso, muitos indivíduos portadores de fissura labiopalatal apresentam alterações nasais associadas, como desvios da cartilagem do septo nasal (desvio do septo) que podem levar a dificuldade respiratória, roncos e sinusites de repetição.

Por todos estes motivos, estes pacientes devem ser avaliados e acompanhados sempre em conjunto com os demais profissionais e por um médico otorrinolaringologista, visando ao reconhecimento precoce de todos estes fatores. O Cefil do Hospital Municipal Nossa Senhora do Loreto conta com uma equipe de otorrinolaringologis-

tas treinados e experientes, sempre prontos a receber as crianças e adultos portadores de fissura labiopalatais.



Temos um ambulatório específico voltado às crianças do Cefil, em que todos os pacientes são acompanhados periodicamente, e contamos ainda com a realização de exames para avaliação auditiva e de nasofibroscoopia voltada exclusivamente para os pacientes.

As audiometrias são realizadas após a consulta médica otorrinolaringológica e agendamento específico. Os exames de nasofibroscoopia têm como principal objetivo avaliar a fala dos pacientes que apresentam hipernasalidade (voz fanha), e auxiliar a equipe de fonoaudiologia e da cirurgia plástica a definir, em conjunto, qual a melhor conduta a seguir para melhorar esta queixa também muito frequente entre estes pacientes.

■ SAÚDE MENTAL (PSICOLOGIA)

O nascimento de uma criança com fissura provoca muito sofrimento nos pais e em parentes próximos (avós, tios etc.). Após o impacto da notícia de ter um filho com fissura, é comum a mãe se sentir culpada ou ser acusada desta culpa. É importante que pai e mãe possam ser ajudados pela equipe de saúde a superar, ainda na maternidade, este

momento difícil. O hospital é especializado no tratamento de fissura labiopalatal, e a equipe de psicologia está apta a ajudar as famílias nas diferentes fases do desenvolvimento da criança. Vizinhos, colegas de trabalho e outras pessoas, quando desconhecem sobre fissura, podem não ser capazes de lidar com a família da criança fissurada e com isso provocar distúrbios psicológicos desnecessários.

A família deve procurar o atendimento na psicologia sempre que necessitar ou nas fases descritas a seguir:

1. Quando a família chega para as primeiras consultas no hospital.
2. Quando da marcação da primeira cirurgia. Nesta consulta, a psicóloga vai encaminhar a família para a reunião de preparação para cirurgia.
3. Reunião de preparação cirúrgica. Esta reunião é feita por uma equipe, e é muito importante para orientar e tranquilizar pais e filhos.
4. Após a cirurgia, para acompanhar como a família e a criança ou adolescente estão lidando.
5. Quando a criança começa a balbuciar, início da fala.
6. Antes da entrada na creche ou escola, quando a criança pode ser vítima de apelidos ou rejeição de colegas.
7. No início da adolescência.

■ NUTRIÇÃO

O objetivo do atendimento nutricional é avaliar o paciente, visando um estado nutricional adequado à sua faixa etária, corrigindo as possíveis variações de peso (baixo peso ou obesidade) e tratando as carências de vitaminas e minerais que possam existir, principalmente anemias.

Os bebês recém-nascidos realizam consultas geralmente mensais, nas quais recebem uma avaliação nutricional, onde é avaliada a possibilidade de aleitamento materno até o 6º mês de vida (conforme o tipo de fenda). Na impossibilidade desse aleitamento ser realizado, acontece a prescrição de uma fórmula láctea infantil adequada. Esses bebês entram na unidade normalmente através da consulta inicial na odontologia ou pela consulta do CAT.

Durante todo o primeiro ano de vida e a partir da 2ª consulta continua-se com a avaliação nutricional, avaliando-se o aumento do volume das mamadas de acordo com o peso da criança. É feita a introdução de alimentação complementar conforme a faixa etária, na consistência e quantidades adequadas, visando sempre um adequado estado nutricional para a realização da cirurgia.



Nas demais faixas etárias, o atendimento é bimestral ou conforme a necessidade. Há avaliação da aceitação da dieta oferecida pela família e educação nutricional visando uma alimentação saudável e a prevenção e a correção de carências nutricionais, principalmente anemias. Também é apresentada orientação sobre a alimentação a ser oferecida à criança do pré e pós-operatório até a liberação (alta) pela cirurgia, além do atendimento nutricional nas diversas alterações fisiológicas (diarréia, constipação intestinal, desnutrição, obesidade, refluxo gastro-esofágico etc.).

■ TERAPIA OCUPACIONAL

A intervenção precoce com os bebês influencia decisivamente na evolução da criança que apresenta fissura. O ambiente deve ser rico em estímulos variados, associados às orientações específicas que tornem adequado o desenvolvimento. O objetivo principal da prática é prevenir e tratar problemas que interfiram nesse desempenho funcional da criança.

Por exemplo, uma postura inadequada para a idade, quando o bebê é colocado de pé muito cedo, trará prejuízos neuromotores a essa criança. A forma como normalmente seguramos os bebês, no colo, com os olhos voltados sempre para cima, sem possibilitarmos a ele uma visão espacial do ambiente também requer um olhar crítico, pois eles se acalmam percebendo todo o ambiente que os circunda se colocados em uma posição sentada. Até mesmo a forma como o bebê com fissura suga, geralmente com uma postura inadequada, deve ser orientada.

■ SERVIÇO SOCIAL

O serviço social atua ao nível ambulatorial e hospitalar de segunda a sexta-feira. Toda a ação é orientada visando a garantia de acesso aos direitos do paciente. O objetivo é conhecer a realidade do paciente, as condições determinantes e condicionalidades de saúde dentro do seu contexto de vida, de forma a formular estratégias de intervenção e ajuda, incluindo-o na rede socioassistencial.

No Cefil realizamos o atendimento não só ao paciente de primeira vez, promovendo o acolhimento da família, divulgando a rotina hospitalar a qual ele será submetido e orientando sobre o seu tratamento especializado, como também ao longo do tratamento, em qualquer momento em que se faça necessário.

Entre as ações realizadas pelo serviço social está o encaminhamento para a obtenção de benefícios como transporte, Benefício de Prestação Continuada, Tratamento Fora de Domicílio, e outras demandas sociais, de forma que facilite a adesão da família e do paciente ao tratamento. O setor também recebe o encaminhamento de várias especialidades, quando alguma demanda social é identificada, e acompanha os casos atendidos até a solução da demanda apresentada. Priorizamos o olhar ao paciente em sua totalidade, não focando apenas na sua condição clínica, mas sim em todos os fatores determinantes da sua saúde.



Todos os direitos reservados. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e que não seja para venda ou qualquer fim comercial.

Tiragem 1ª edição – 2012. 10.000 exemplares.